

Expectativas dos designers brasileiros para ferramentas de Ecodesign

Brazilian's designers expectations about a tool for Ecodesign

Silva, Júlio C. Augusto da, MSc; Instituto Nacional de Tecnologia
juliocas@int.gov.br

Oliveira, Alfredo Jefferson, PhD; PUC-Rio
afferson@rdc.puc-rio.br

Resumo

Este artigo tece considerações sobre a expectativa que designers brasileiros têm de uma ferramenta de Ecodesign e as características que esta ferramenta deve ter para ser adequada às suas necessidades. Muitos designers estão sensibilizados para a crise ambiental, mas continuam criando produtos de alto impacto, porque não sabem como fazer produtos verdes. E quando buscam informações ambientais, não conseguem aplicá-las em seus projetos, porque estas estão apresentadas de forma incompreensível ou inadequada. Diante deste cenário, foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, conduzida junto a alguns projetistas de diversos estados do país, para levantar como seria a ferramenta de Ecodesign ideal, na visão dos designers brasileiros.

Palavras Chave: Ecodesign; ferramentas de Ecodesign; designers brasileiros.

Abstract

This article studies what Brazilian designers expects from a Ecodesign tool and what characteristics this tool should has to be useful for him. Many designers understand their responsibilities on the environmental crisis, but they still creating products with high impact, because they do not know how to make green products. When they search for environmental information, they don't feel able to apply it on their projects, because that information usually is presented under an incompressible or inadequate form. A research was carried on, interviewing designers from diverse states of the country, to identify how should be an Ecodesign tool to be useful for Brazilian's designers.

Keywords: Ecodesign; tools for Ecodesign; Brazilian designers.

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

O uso de ferramentas e informações de Ecodesign

Pesquisas anteriores conduzidas por CHAVES (2003), MORAES (2005), LEAL (2002) e RAMOS (2001), bem como considerações de ALCANTARA (2003) e SANTOS (2005), apontam que designers brasileiros estão razoavelmente sensibilizados para a necessidade de melhorar o desempenho ambiental dos seus produtos, mas continuam desenvolvendo produtos muito impactantes. Ainda segundo os autores, isso ocorre porque os designers não conhecem soluções de Ecodesign e não encontram informação adequada para apoiá-los. Dessa forma, aplicam poucos parâmetros ambientais em seus produtos: dentre o vasto leque disponível, freqüentemente se preocupam apenas com a reciclagem e escolha de materiais menos tóxicos.

Aqueles autores encontram várias razões para essa situação. Pode ser citada a estrutura curricular das universidades, com pouca ou nenhuma referência aos impactos ambientais da atividade, a falta de preocupação das empresas contratantes, e o pouco tempo disponível durante o projeto para levantar informações sobre o tema, que não é de domínio do projetista e, portanto consumiria muita pesquisa para poder ser aplicado.

As limitações encontradas poderiam resolvidas se os designers empregassem ferramentas de Ecodesign durante seus projetos. Mas conforme a observação dos autores, isso também não costuma acontecer.

As pesquisas apontam que os designers não utilizam as ferramentas existentes nem compreendem as informações ambientais que encontram. Segundo os autores, as ferramentas existentes e a forma como as informações são apresentadas não são adequadas à forma de trabalho do designer e a sua linguagem.

A ferramenta de ecodesign adequada

Diante deste quadro, foi realizada uma pesquisa com objetivo de identificar as características que uma ferramenta de Ecodesign deve ter para ser adequada ao designer brasileiro. Para alcançar este conhecimento, foram almejados os seguintes objetivos específicos:

- levantar o grau de conhecimento que o entrevistado tem do Ecodesign e suas ferramentas,
- identificar os entraves para o trabalho com Ecodesign,
- levantar como é seu processo de trabalho e onde busca informações necessárias ao projeto,
- identificar que ferramentas de Ecodesign usa, usou ou já teve contato e como foi este contato,
- reconhecer que tipo de informação ambiental necessita,
- descobrir como esta ferramenta deve ser apresentada para ser útil à sua forma de trabalho.

Método e amostragem da pesquisa

Para encontrar as respostas almejadas, foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. O instrumento utilizado foi entrevista, utilizando um modelo Semi-Estruturado.

A entrevista foi realizada junto a 14 profissionais de design do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Minas Gerais e Paraná, que atuam em empresas de grande e médio porte,

escritórios de consultoria e autônomos. Todos os profissionais entrevistados trabalham na área de projeto de produto, com autonomia e desembaraço para decidir sobre questões de projeto.

Resultados

Apenas um profissional entrevistado teve contato com uma ferramenta de Ecodesign, se ferramenta for entendido de forma mais estreita (softwares, metodologias específicas). Este profissional trabalha em uma empresa que desenvolveu e distribuiu um Check-list para orientar seus projetistas. Se ferramenta for entendida de forma ampla, incluindo qualquer fonte de informações sobre Ecodesign, onze profissionais já tiveram algum contato, pesquisando em livros (quatro entrevistados o fizeram), periódicos (dois), na Internet (cinco) e assistindo palestras sobre o tema (dois entrevistados).

Quando perguntados se as informações foram compreensíveis e de fato utilizadas, apenas dois se disseram completamente satisfeitos e puderam aplicar nos seus projetos, um se disse satisfeito mas não conseguiu aplicar as informações. As explicações dos oito entrevistados insatisfeitos são apresentadas nos próximos parágrafos.

A dificuldade mais citada (apontada por quatro dos oito insatisfeitos) é a compreensão das informações encontradas. Alguns profissionais encontraram informações detalhadas e profundas, mas incompreensíveis ou inaplicáveis, por estar em uma linguagem diferente da que o designer compreende e espera. Somado a isto, a variedade de informações necessárias para a atividade de design é outro fator que dificulta a compreensão. Para os entrevistados, como o designer trabalha com um campo de atuação amplo, precisaria dominar vários temas para compreender as informações ambientais da forma como costuma ser apresentada.

Para outros entrevistados, a dificuldade de aplicação das informações encontradas tem motivo oposto. Estes encontraram dados compreensíveis, mas não conseguiram aplicar nos projetos porque só encontraram informações para sensibilizar, não dados específicos aplicáveis em projetos. essa razão foi citada três vezes.

Três entrevistados também tentaram se informar sobre Ecodesign procurando fontes de exemplos, mas também não ficaram satisfeitos porque os exemplos encontrados não se referiam a situações reais, não levaram em conta limitações produtivas, econômicas e culturais, e, portanto não puderam ser aplicadas em projeto.

Cinco designers consultados se queixaram ainda do tempo necessário para encontrar as informações ambientais que procuram.

Aos entrevistados foi feita também uma série de perguntas para levantar como seria a ferramenta para Ecodesign ideal para sua prática de projeto. O objetivo foi descobrir que tipo de informações eles gostariam que estivesse presente, sob que suporte (mídia) e sob que formato.

Com relação ao tipo de informação que esperam, a maioria das respostas, seis, se concentraram apenas em reciclabilidade e seleção de materiais. Informações amplas e genéricas, relacionadas com todo o Ciclo de Vida do produto, foram lembradas por apenas três entrevistados.

Com relação ao suporte, a maioria, seis entrevistados, sugeriu que a ferramenta tivesse a Internet como base e três entrevistados preferem a ferramenta sob a forma de software, com ressalva de ser atualizado regularmente.

Com relação ao formato das informações, cinco entrevistados gostariam que as informações fossem apresentadas sob a forma de uma lista onde as alternativas “verdes” fossem comparadas com as tradicionais, por exemplo, um material menos impactante seria apresentado como alternativa a um material tradicional, como uma tabela de consulta para especificação de materiais. Um entrevistado detalhou melhor sua sugestão pedindo uma lista

de materiais, componentes e processos, onde esteja indicado o impacto nos vários aspectos ambientais (toxicidade, consumo de energia, reciclabilidade etc). Por fim, um designer prefere que a lista tenha como base os custos, como uma planilha comparativa entre materiais com a mesma aplicação, apontando seus custos e impactos.

Dois entrevistados preferem que a ferramenta tenha uma abordagem relacionada à aplicação das informações em produtos. O usuário da ferramenta digitaria o produto que está criando e o sistema indicaria quais as informações ambientais são relevantes para o caso. Outro citou que prefere um sistema de busca de informações indexada por palavras chave relacionada à dúvida que o designer tipicamente tem. Dois entrevistados preferem uma ferramenta que apresente as informações sob a forma de exemplos de produtos verdes, seguida da explicação de porquê é verde e como fazer algo semelhante, ou seja, que a indexação seja por produto e apresentada via exemplos.

Discussão

Como apenas um entrevistado teve contato com uma ferramenta de Ecodesign, as informações relativas às características que uma ferramenta deve ter para ser adequada ao designer, proposta para esta pesquisa, foram buscadas de outras formas.

A maioria dos entrevistados manifestou insatisfação com as informações encontradas, o que pode ser explicado de duas formas. As fontes consultadas apresentam informações para sensibilizar, mais do que dados aplicáveis ao projeto; ou, ao contrário, apresentam informações detalhadas, mas em linguagem inadequada para o designer.

Uma outra questão que pode ser deduzida pelas respostas, embora não tenha sido apontada diretamente pelos entrevistados, é o quanto à falta de conhecimentos em Ecodesign limita o designer na própria busca de informações. Como se trata de assuntos que não domina, o profissional não sabe o que buscar, não consegue formular a pergunta certa ou selecionar a palavra de busca que o conduza onde precisa chegar. Quem entende Ecodesign apenas como Reciclagem, por exemplo, não vai jamais procurar dados sobre Sistemas Produtos-Serviços, e precisaria ser conduzidos a isso por um sistema de fornecimento de dados mais direcionado, didático e específico do que as ferramentas de busca na Internet podem ser.

O retorno recebido sobre o tipo de informações que esperam receber também pode ter sido limitado pela noção que vários entrevistados têm do que é Ecodesign: a informação mais pedida (por 6 dos 14 entrevistados) se limitava a reciclagem e seleção de materiais. Possivelmente sentem falta apenas destes dados porque não percebem que poderiam atuar em Ecodesign de outra forma.

Os suportes mais citados para as informações foram a Internet e software, pois para os entrevistados é importante a atualização constante, o acesso fácil, e principalmente, a possibilidade de busca de informações por palavras chaves e o hipertexto, recursos típicos de instrumentos informatizados.

Já quanto ao formato desejado, a maioria prefere algo como uma lista de materiais e processos, mais uma vez se refletindo a ênfase dada à troca de um material por outro.

Conclusão

Uma comparação entre as pesquisas anteriores e a realizada no âmbito deste artigo aponta que conhecimento panorâmico dos designers em Ecodesign melhorou um pouco, mas eles ainda não sabem como aplicar este conhecimento no projeto. Então, pode-se concluir que

a ferramenta que o designer necessita atualmente deve ter a função de orientá-lo em como aplicar as estratégias de Ecodesign ao produto que tem em mãos.

Os dados levantados permitem inferir que a ferramenta adequada deve ser apresentada sob a forma de diretrizes que orientem o projeto passo a passo, indicando o rumo a tomar, já que a maioria dos designers não sabe estruturar suas necessidades em palavras chave de busca, para obtê-las diretamente em um banco de dados. Sempre que possível, as diretrizes devem vir acompanhadas de exemplos de aplicações bem sucedidas em produtos que estejam de fato no mercado, para inspiração.

Por fim, esta ferramenta deve estar disponível sob a forma de software ou sítio na Internet, com as informações interligadas como hipertexto e atualizado regularmente.

Bibliografia

ALCÂNTARA, Fabiana de. **O discurso sobre o ensino de design levando em consideração aspectos ambientais**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Dissertação de Mestrado em Design, 2003.

CHAVEZ, Liliane. **Parâmetros ambientais no planejamento de móveis seriados de madeira de acordo com relato de designers**. Curitiba: CEFET-PR, Dissertação de Mestrado em Tecnologia, 2003.

LEAL, Lorena; OLIVEIRA, Alfredo. Demanda de Informações Sobre Ecodesign por Projetistas de Produto. In **Anais do P&D I Congresso internacional de Pesquisa em Design**. Brasília: 2002. Não paginado.

MORAES, Ricardo. **Ecodesign, uma análise do uso da ferramenta Avaliação de Ciclo de Vida**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Dissertação de Mestrado em Design, 2005.

RAMOS, Jaime. Passos no processo de projeto para melhorar a performance ambiental de produtos. In **Anais do VII P&D - Congresso Brasileiro de Pesquisa em Design**. Curitiba: 2006. Não paginado.

SANTOS, Aguinaldo dos “Proposta de Check-list de Design Sustentável para Análise Conceitual de Produtos”. In **Anais do 3º Anped - Congresso Internacional de Pesquisa em Design**. Rio de Janeiro: 2005. Não paginado.